

**QUALIFICAÇÃO DA PAISAGEM:  
CÓRREGO DA PRAINHA EM CUIABÁ/MT<sup>1</sup>****QUALIFICATION OF THE LANDSCAPE: CÓRREGO DA PRAINHA IN CUIABÁ/MT****CALIFICACIÓN DEL PAISAJE: CÓRREGO DA PRAINHA EN CUIABÁ/MT**Lucianna Oliveira e Souza <sup>2</sup>  
Camila Zyngier <sup>3</sup>  
Marina Salgado <sup>4</sup>  
Isabela Berg <sup>5</sup>

DOI: 10.5752/P.2316-1752.2023v30n44p28-47

**Resumo**

Este trabalho tem como objeto de estudo a paisagem da microbacia do Córrego da Prainha, em Cuiabá/MT. O objetivo geral é apresentar o percurso da pesquisa, o diagnóstico realizado e as propostas elaboradas para a qualificação da paisagem da microbacia. Propõe-se, para tanto, um plano de ação para a estruturação de um sistema de espaços livres como estratégia de qualificação da paisagem. Ao final, são indicadas possibilidades para o aprofundamento da pesquisa realizada.

**Palavras-chave:** Paisagem; Sistema de Espaços Livres; Cuiabá/MT; Córrego da Prainha.

**Abstract**

This work has as its object of study the landscape of the Córrego da Prainha microbasin, in Cuiabá/MT. The general objective is to present the course of the research, the diagnosis carried out and the proposals made for the qualification of the landscape. An action plan is proposed for the structuring of a system of free open spaces as a landscape qualification strategy. At the end, the possibilities for deepening the research carried out are indicated.

**Keywords:** Landscape; Open Space System; Cuiabá/MT; Prainha's water course.

---

1 Este artigo toma por base a investigação realizada durante especialização da autora na Pós-Graduação em Arquitetura da Paisagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), sob orientação Camila Zyngier.

2 Arquiteta e urbanista pela UFMT, Especialista em Arquitetura da Paisagem pela PUC Minas. Pesquisadora associada ao NEAU/UFMT, membro do grupo de pesquisa e extensão ÉPURA/UFMT e Assessora Técnica na AEDAS/MG.

3 Arquiteta e urbanista pela UFMG, Doutora e Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo NPGAU-UFMG. Professora de graduação nos cursos de Arquitetura e Urbanismo IBMEC-BH e Pós-graduação em Arquitetura da Paisagem – IEC/PUC-MG.

4 Arquiteta e urbanista pela PUC-MG, Especialista em Revitalização Urbana e Arquitetônica pela UFMG. Mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável pelo PAPCS-UFMG. Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela pelo NPGAU-UFMG. Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC-MG e Pós-graduação em Arquitetura da Paisagem – IEC/PUC-MG.

5 Arquiteta e urbanista pela UFMG, Doutora e Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo NPGAU-UFMG, especialista em Gestão de Projetos pela FDC. Professora da Pós-graduação em Arquitetura da Paisagem – IEC/PUC-MG.

**Resumen:**

Este trabajo tiene como objeto de estudio el paisaje de la microcuenca del Córrego da Prainha, en Cuiabá/MT. El objetivo general es presentar el curso de la investigación, el diagnóstico realizado y las propuestas elaboradas para la calificación del paisaje de la microcuenca. Por lo tanto, se propone un Plan de Acción para la estructuración de un Sistema de Espacios Libres como estrategia para calificar el paisaje. Al final son señaladas posibilidades de profundización de la investigación realizada.

**Palabras clave:** Paisaje; Sistema de Espacios Libres; Cuiabá/MT; Córrego da Prainha.

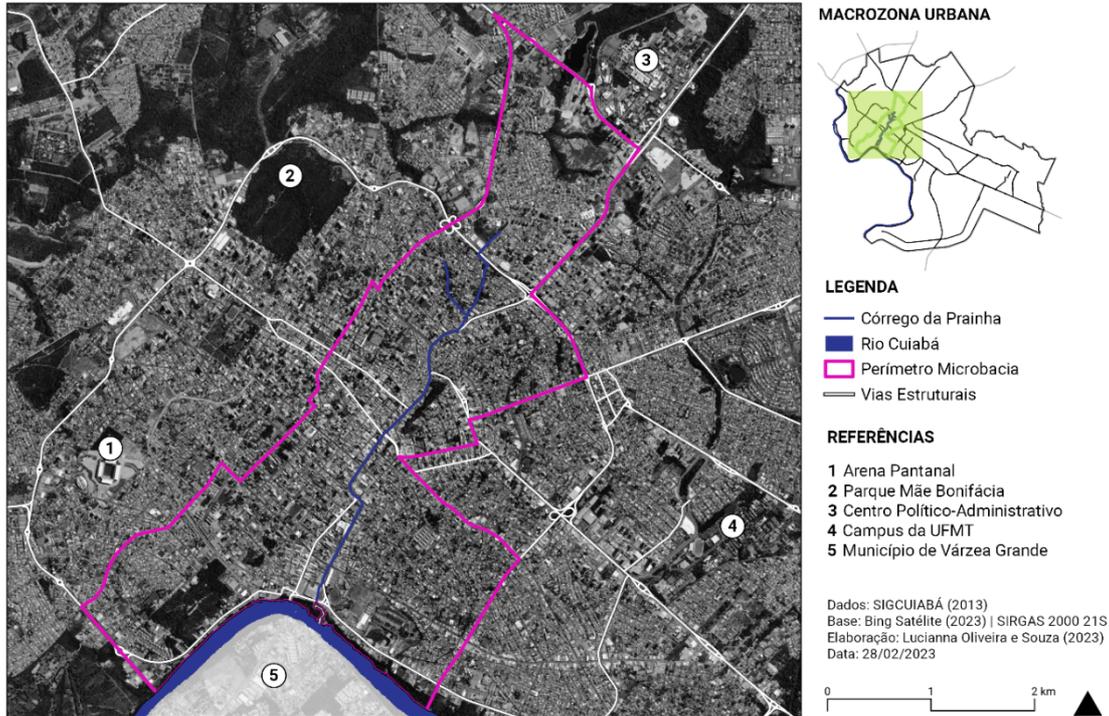
**INTRODUÇÃO**

As diversas conFORMAções, conFIGURAções e transformAÇÕES, produzidas ao longo do tempo e em um determinado recorte territorial, assim como as interações de diversas ordens entre sociedade e ambiente, (re)produzem e (re)configuram o que entendemos por paisagem. O estudo da paisagem, assim, pode proporcionar um novo olhar para a questão urbana, a partir da leitura do meio ambiente humano, natural e construído (MAGNOLI, 2006), compreendendo dimensões, articulações e processos de ordens ecológicas, sociais, culturais e econômicas.

É possível dizer que determinados elementos se consolidam ao longo do tempo enquanto estruturadores da paisagem, influenciando processos de desenvolvimento e transformação territorial. Esse é o caso do Córrego da Prainha, em Cuiabá, Mato Grosso, reconhecido como *Ikuiêbo* – córrego das estrelas –, pelo povo Bororo, eixo fluvial de conexão com o Porto Geral durante o período de mineração do ouro. Mais recentemente, a Avenida Tenente Coronel Duarte foi sobreposta ao curso d'água, abrindo caminho para os veículos e distribuindo fluxos e conexões entre as diferentes áreas da cidade em expansão (CAMPOS et al., 2021).

Espaço livre de forte presença na paisagem, o Córrego da Prainha deu suporte ao surgimento e crescimento de Cuiabá a partir de seu núcleo inicial, conformado pelo Centro e Porto antigos, (re)produzindo as várias transformações promovidas ao longo do tempo na cidade, por iniciativa de diversos agentes, dentre os quais se destaca o poder público. Atualmente, sendo um curso d'água predominantemente tamponado e com entorno intensamente ocupado, o Córrego da Prainha se constitui como parte de um complexo conflito. Sua paisagem configura um nó na área central de Cuiabá, que é caracterizada, sobretudo, pelo intenso tráfego de veículos, pela baixa qualidade dos espaços de circulação de pedestres, pela desconexão dos espaços livres e pela limitada capacidade de cumprimento de funções ecológicas e sociais.

Pretende-se, com este trabalho, a realização de um aprofundamento da leitura da paisagem da microbacia do Córrego da Prainha, delimitada a partir do recorte administrativo de dez bairros centrais que tocam o córrego (Figura 1). Tem-se ainda, como objetivo geral, a apresentação do percurso de desenvolvimento de uma proposta para a qualificação da paisagem em questão.



**Figura 1:** Localização e delimitação da microbacia do Córrego da Prainha em Cuiabá/MT  
**Fonte:** Elaboração própria (2023) com dados do SIGCUIABÁ (2013) e Bing Satélite (2023).

O trabalho é composto pelas notas introdutórias apresentadas nesta seção, seguidas da apresentação da abordagem teórico-metodológica. Na sequência, são apresentadas a leitura das transformações da paisagem cuiabana e a caracterização da paisagem da microbacia do Córrego da Prainha. No momento seguinte, a partir do mapeamento e análise do sistema de espaços livres, é apresentada a matriz de conflitos e potencialidades e, por fim, a proposta de um plano de ação pensada a partir de diferentes estratégias, dimensões e escalas dessa paisagem. Esse plano de ação, pautado em um conceito norteador, qual seja, a estruturação de um sistema de espaços livres como estratégia de qualificação da paisagem, tem como base (i) estratégias multiescalares e funcionais e (ii) diretrizes macro e temáticas, que espacializam as ações propostas visando a qualificação da paisagem da microbacia, através do melhor aproveitamento de suas funções ecológicas, culturais e sociais. Ao final, são tecidas considerações gerais sobre o trabalho desenvolvido apontando possibilidades de aprofundamento da pesquisa e das propostas elaboradas.

## ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Adotou-se, como metodologia para o desenvolvimento da investigação, a divisão desta em etapas e a realização de abordagens complementares. Primeiro foram mapeadas e coletadas notícias presentes na mídia local sobre o objeto de estudo para contextualizar o problema e justificar a pertinência da pesquisa. Em um segundo momento, através de pesquisa bibliográfica, documental e cartográfica, buscou-se dialogar com autores que se dedicaram ao estudo dos temas:

- Paisagem, ambiente e espaços livres, dentre os quais se destacam Miranda Magnoli (2007) e Eugênio Queiroga (2012);
- Território cuiabano e mato-grossense, dentre os quais se destacam Júlio De Lamonica Freire (1997);
- Ecologia da Restauração, com destaque para Steve Whisenant (1999).

Com as bases constituídas pela análise de percepção ambiental, da ecologia da paisagem e da paisagem cultural, estruturou-se uma matriz de conflitos e potencialidades a partir do levantamento, reconhecimento e análise realizados de forma remota com o auxílio dos softwares Google Earth, Google Maps, Open Street Map e SigCuiabá<sup>6</sup>. Com isso, foi possível estruturar o plano de ação partindo de diretrizes macro e temáticas com o objetivo de propor ações para qualificar a paisagem da microbacia a partir de seu sistema de espaços livres.

Com o auxílio do software QGIS<sup>7</sup>, foram produzidas as cartografias necessárias para apresentar a leitura e análise do objeto de estudo.

Ao final, a partir das ponderações dos resultados obtidos, foram indicadas possibilidades para futuros aprofundamentos do trabalho.

## AS TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM CUIABANA

Estou sugerindo a reformulação da frase da seguinte forma: "Localizada no interior do Brasil, Cuiabá passou por acelerados processos de transformação com a descoberta do ouro, no início do século XVIII, nas Minas do Rosário, às margens do Córrego da Prainha (Figura 2). O pequeno arraial

---

<sup>6</sup> Softwares utilizados para o desenvolvimento da pesquisa: Google Earth - <https://earth.google.com/web/>; Google Maps: <https://www.google.com.br/maps>; Open Street Map - <https://www.openstreetmap.org/>; SigCuiabá - <https://app.smartgis.net.br/cuiaba/publico/>

<sup>7</sup> Software livre e aberto de Sistema de Informações Geográficas (SIG), utilizado para elaboração de mapas: [https://qgis.org/pt\\_BR/site/index.html](https://qgis.org/pt_BR/site/index.html).

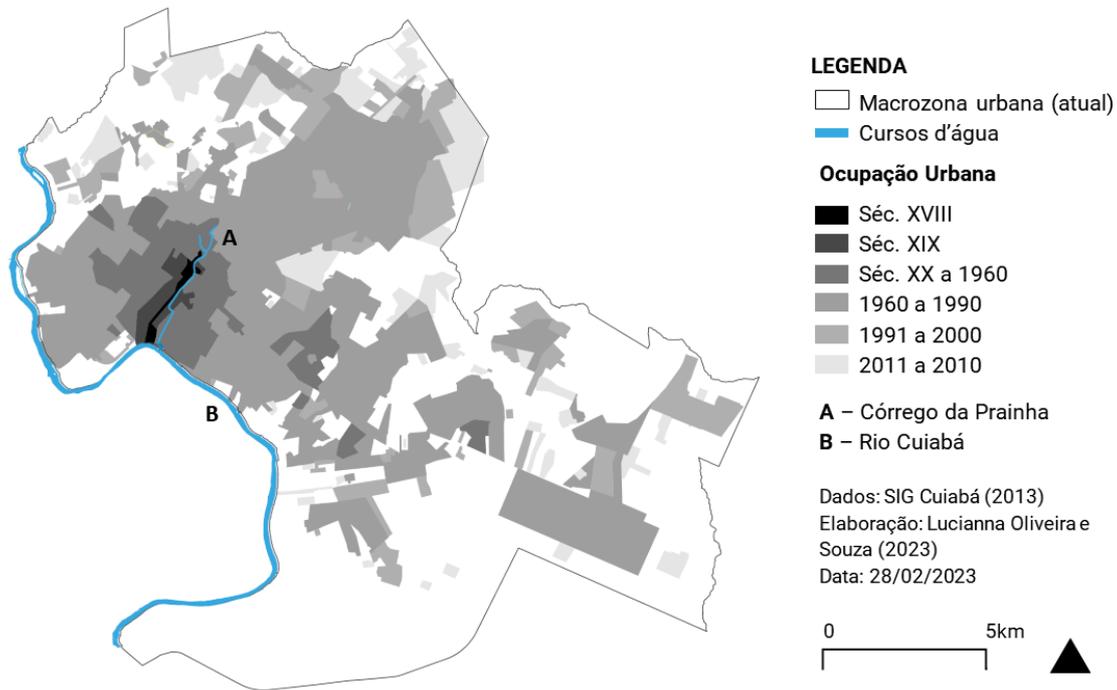
alcançou o *status* de vila em 1727 e em 1818 se tornou cidade. No ano de 1835, tornou-se capital do estado de Mato Grosso.



**Figura 2:** Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá em 1787

**Fonte:** Expedição Langsdorff (1787). Adaptado pelas autoras (2022)

Freire (1997) indica que Cuiabá foi a única cidade do Ciclo do Ouro que rompeu com a estagnação econômica após o encerramento das atividades de mineração. A retomada da economia, o crescimento e expansão urbana (Figura 3) se deram a partir da década de 1970, em decorrência da política desenvolvimentista do governo federal. As políticas desse período impulsionaram processos de ocupação, urbanização e crescimento demográfico (FREIRE, 1997), com desdobramentos marcantes na conformação territorial do interior do Brasil.



**Figura 3:** Processo de ocupação urbana de Cuiabá/MT  
**Fonte:** SIGCUIABÁ (2013). Adaptado pelas autoras (2023)

Nesse contexto, diversas ações modernizadoras (Figura 4) foram impressas na paisagem cuiabana, tais como: a demolição da Catedral (1968); a canalização e posterior tamponamento do Córrego da Prainha (1965 e 1970); a abertura de grandes vias como a Avenida Fernando Correa da Costa (1976) e a Avenida Historiador Rubens de Mendonça (1986); a construção dos conjuntos urbanísticos de caráter modernista do novo Centro Político Administrativo (1975) e do Campus da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) (1970).



A) Vista da Catedral, já em processo de demolição (1968) – Biblioteca do IBGE; D) Campus da UFMT em construção (1970) – Acervo do MISC. C) Canalização de Córrego [Prainha?] (1980) – Acervo do MISC;

**Figura 4:** Ações de modernização impressas na paisagem cuiabana a partir da década de 1960.  
**Fonte:** Biblioteca do IBGE (1968); Acervo do MISC (1980); Acervo da APMT/SEPLAG (1975); Acervo do MISC (1970). Adaptado pelas autoras (2023).

Os ciclos de desenvolvimento da Capital compreendem, conforme Freire (1997), o ciclo da mineração, da sedimentação administrativa e da modernização, ao qual se agrega o período contemporâneo, cujo marco temporal, de acordo com Azevedo, Miranda e Santos (2018), corresponde à passagem para o século XXI, marcada por processos de acelerada transformação urbana. Ao longo desses ciclos de desenvolvimento, o Córrego da Prainha teve seu potencial como vetor de distribuição de fluxos e estruturação da paisagem restringido ao ser limitado para o tráfego de veículos individuais em detrimento de outros usos e funções, moldando a paisagem da microbacia.

Atualmente, o Córrego da Prainha é rota de diversas linhas de transporte público, eixo de um Veículo Leve Sobre Trilhos (VLT) que não se consolidou e de Ônibus de Trânsito Rápido (BRT) em discussão, destino e partida de milhares de pessoas. Em tempos de chuva forte, transborda e torna mais nítida sua presença, tão simbólica e elementar. O Córrego da Prainha é, ainda, palco de conflitos e interesses diversos e concentra uma série de atributos com potencial para a qualificação social, ecológica e cultural da paisagem e da experiência cotidiana da população cuiabana.

Com extensão aproximada de 12,82 km, o Córrego da Prainha está inserido em área de urbanização consolidada e possui, conforme dados de Morais, Lima e Ferrarez (2018), 1,8% de solo exposto, 11,2 % de vegetação rasteira e 0% de vegetação densa. Destacam-se, entretanto, alguns espaços livres naturais e/ou de preservação existentes, como o Parque Municipal do Morro da Luz, as margens do Rio Cuiabá e a área que protege uma de suas nascentes, localizada no bairro Consil (CUIABÁ, 2015). Além disso, é importante ressaltar que a Prainha se vincula a dois núcleos tombados, o Centro e o Porto antigos<sup>8</sup>, protegidos respectivamente pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 1994 e pelo Governo do Estado desde 2007 (CUIABÁ, 2010). Esses “lugares da memória” (NORA, 2019), de valor simbólico para o conjunto da população, possuem também atributos-chave para a apropriação cotidiana, como o traçado e a escala adequados à escala do pedestre.

## **A PAISAGEM DA MICROBACIA**

Importa, de início, apresentar a noção de paisagem a partir da qual se estrutura a abordagem do objeto de estudo. Compreendemos a paisagem a partir das diversas transformações promovidas

---

<sup>8</sup> Os núcleos tombados não serão abordados detalhadamente neste trabalho, entretanto destaca-se que demandam investigação própria, dadas as suas especificidades e as relevantes contribuições que podem oferecer ao estudo no que diz respeito ao valor patrimonial da paisagem da microbacia do Córrego da Prainha.

por interações de ordens social, cultural, econômica etc. entre sociedade e ambiente, que resultam em sucessivas conFORMAções e conFIGURAções do espaço (MAGNOLI, 2006).

A paisagem da microbacia do Córrego da Prainha é marcada pela condição de centralidade urbana da cidade de Cuiabá. De origem colonial, essa paisagem carrega o acúmulo de diferentes períodos morfológicos através de relações de harmonia e, também, de conflito. Nela se observam as diferentes formas, escalas e linguagens arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas estruturadas entre os séculos XVIII e XX, período predominante de sua ocupação.

Uma pesquisa de notícias divulgadas na mídia local (Figura 5) ilustra alguns dos grandes conflitos e potencialidades presentes nessa paisagem: um nó na região central de Cuiabá, que possui características ecológicas e culturais extremamente sensíveis às transformações promovidas ao longo do tempo.



**Figura 5:** Mapeamento de notícias que mostram os conflitos presentes na paisagem da Microbacia

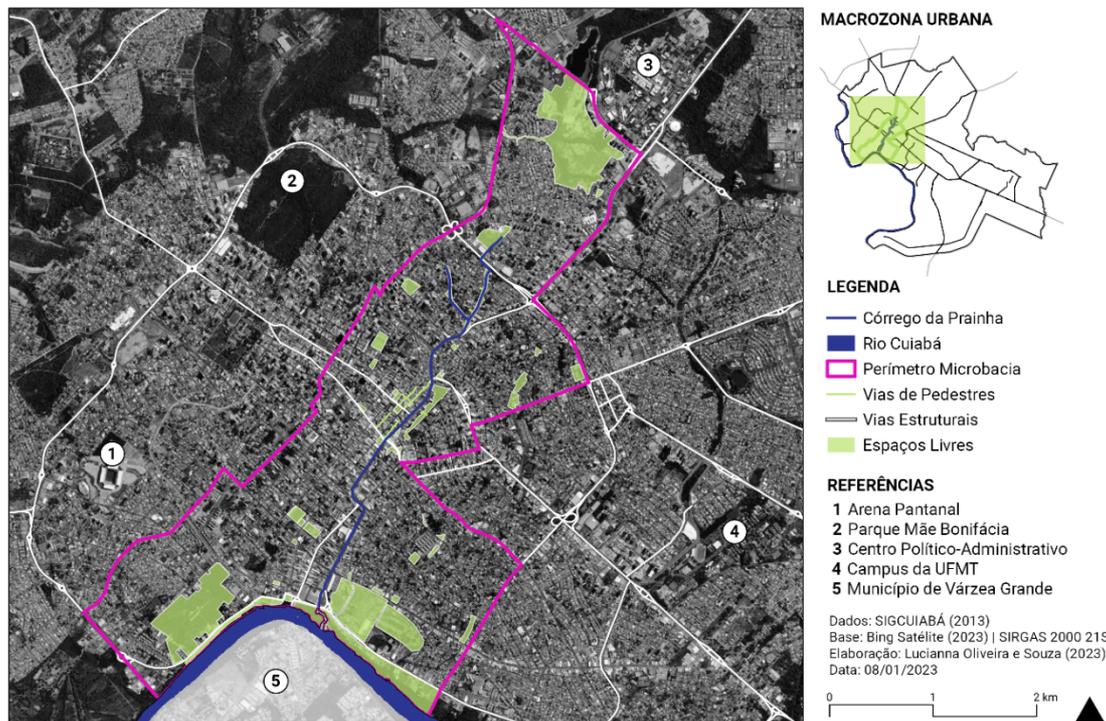
**Fonte:** Mendes, (2021), Mendes (2020); Borges, 2018; Frederici (2014); Souza (2017); Venturini (2019). Organização própria (2022).

## O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES DA MICROBACIA

Conforme indicado na apresentação da metodologia de trabalho, procedeu-se com o mapeamento do sistema de espaços livres de forma remota, identificando visualmente sua presença, condições e características. Neste trabalho, a avaliação se pautou em uma abordagem qualitativa, visando a compreensão das características do conjunto de espaços livres e sua potencialidade enquanto sistema.

A princípio, pudemos identificar um conjunto de espaços livres presentes na paisagem da Microbacia, cujas dimensão, delimitação e localização variam em diversos aspectos. Metodologicamente, optou-se por distinguir as vias de pedestres dos espaços livres em geral, visando evidenciar a presença dessa tipologia na paisagem e na cartografia produzida.

O mapeamento (Figura 6) indica a notória presença de grandes espaços livres ao norte, na cabeceira do Córrego da Prainha, e ao sul, em sua foz no Rio Cuiabá. No centro da Microbacia, encontram-se pequenos espaços concentrados na área correspondente ao Centro Antigo. Para além desses três pontos de destaque, notam-se espaços livres distribuídos de forma esparsa, em setores que podem ser lidos como de transição entre a porção central e os extremos da microbacia.



**Figura 6:** Mapeamento de espaços livres da paisagem da microbacia do Córrego da Prainha

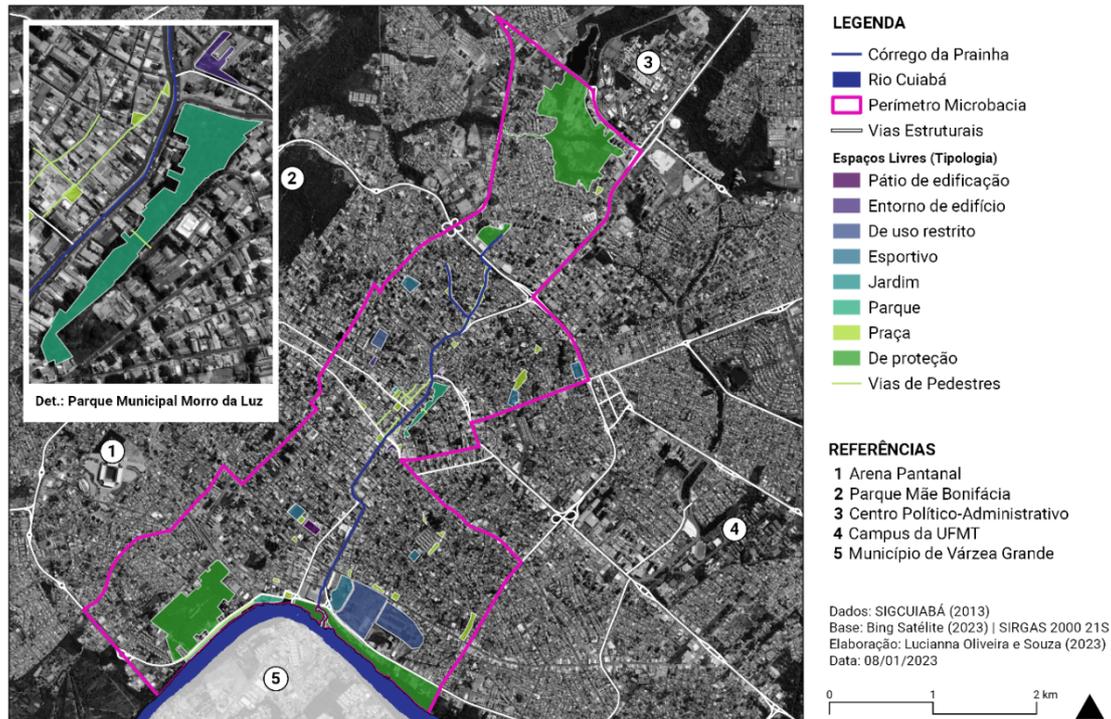
**Fonte:** SIG Cuiabá (2013); Bing Satélite (2023); Levantamento próprio (2022). Elaborado pelas autoras (2023)

Para compreender a tipologia de espaços livres, utilizou-se como base a categorização elaborada por Macedo e Queiroga (2018), a partir da qual foram identificados os seguintes tipos de espaços livres:

- Pátio de edificação (de uso cultural), entorno de edificação (especialmente religiosas);
- Uso restrito (infraestruturas em geral), esportivo (campinhos e/ou entorno de equipamentos esportivos);
- Jardim público, parque urbano, praças e espaços naturais e/ou de proteção.

Destacamos, a partir do mapeamento da Figura 6, a presença de espaços naturais e/ou de proteção nos extremos norte e sul da microbacia, e a concentração de praças em sua porção central, que podem ser vistos na Figura 7. Ressalta-se nessa área a presença do único parque urbano da

microbacia. Nas áreas de transição, verifica-se maior presença de equipamentos esportivos e de algumas praças de bairro.

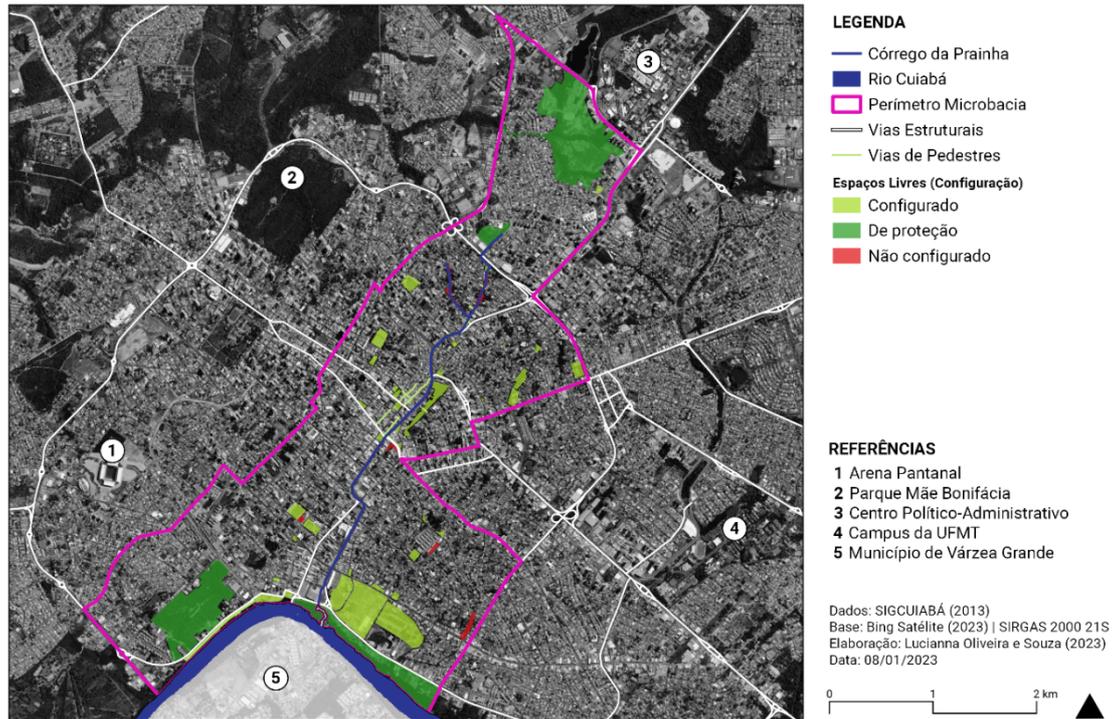


**Figura 7:** Tipologias de espaços livres da paisagem da microbacia do Córrego da Prainha

**Fonte:** SIG Cuiabá (2013); Bing Satélite (2023); Levantamento próprio (2022). Elaborado pelas autoras (2023).

Por fim, efetuou-se a leitura e categorização dos espaços livres a partir de sua configuração, de forma a iniciar a identificação de áreas disponíveis e com potencial para a qualificação da paisagem. Os espaços livres, conforme indicado na Figura 8, foram categorizados em três tipos<sup>9</sup>: (i) configurados (em verde claro na legenda); (ii) não configurados (em vermelho na legenda) e (iii) naturais ou de proteção (em verde escuro na legenda), entendendo que esta última categoria compreende os espaços livres que cumprem funções ecológicas.

<sup>9</sup> A categorização foi realizada a partir da identificação visual das características dos espaços livres, sendo: (i) configurados — aqueles com formas e funções identificadas (praças, parques etc.); (ii) não configurados — aqueles com formas e funções não identificadas (abandonados, residuais etc.); e (iii) naturais e/ou de proteção — aqueles destinados legalmente ao cumprimento de funções ecológicas (APPs, zonas de proteção ambiental etc.).



**Figura 8:** Configuração dos espaços livres da paisagem da microbacia do Córrego da Prainha  
**Fonte:** SIG Cuiabá (2013); Bing Satélite (2023); Levantamento próprio (2022). Elaborado pelas autoras (2023)

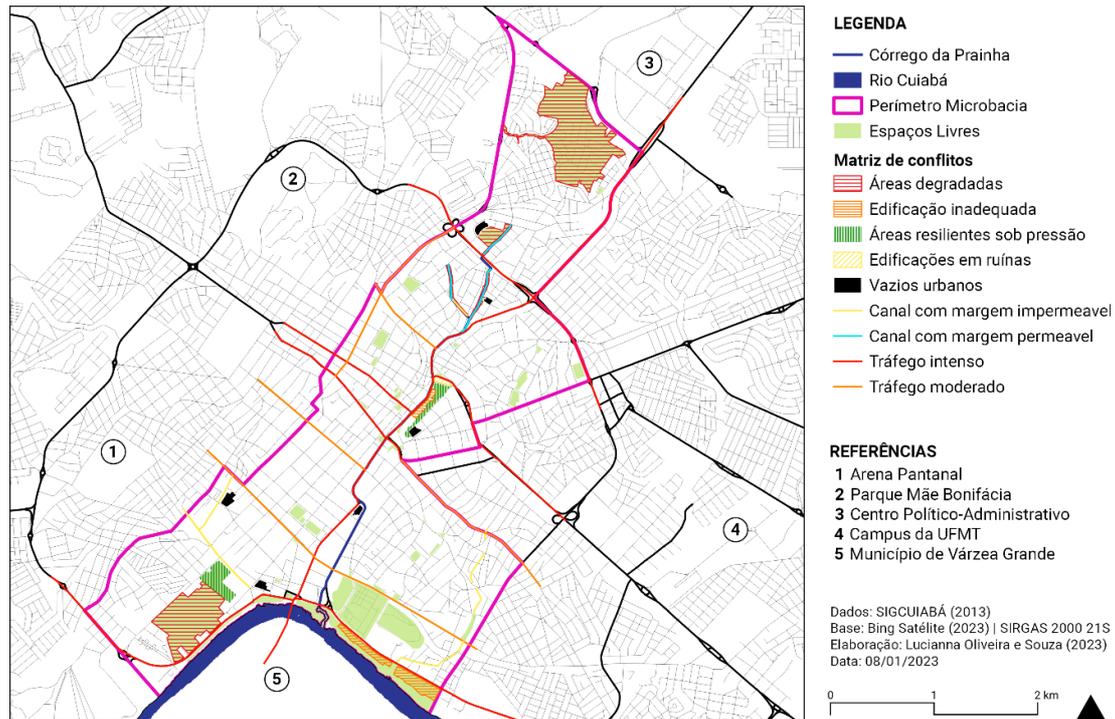
Conforme análise da Figura 8, apesar da condição de centralidade urbana consolidada, são identificados nas áreas de transição diversos espaços livres não configurados, que, ao mesmo tempo em que representam uma fragilidade no presente, podem ser considerados como potencialidade para a futura estruturação de um sistema.

## MATRIZ DE CONFLITOS E POTENCIALIDADES

A partir do mapeamento, reconhecimento e categorização dos espaços livres, procedeu-se à elaboração de uma matriz de conflitos e potencialidades baseada na análise da percepção ambiental (LYNCH, 2011), na ecologia da restauração (WHISENANT, 1999) e na leitura das condicionantes ambientais e legais da paisagem da microbacia. Buscou-se espacializar essa leitura de forma a compreender como os diferentes processos se desenvolvem nessa paisagem.

A matriz de conflitos (Figura 9) possibilitou identificar a degradação do ambiente natural e construído, notadamente no que diz respeito aos espaços livres naturais, ao conjunto edificado de origem colonial e à edificação de áreas inadequadas à ocupação. Também foram notadas áreas resilientes sob pressão que precisam ser protegidas, para garantir a manutenção das funções ecológicas da microbacia, como é o caso do Morro da Luz. Vazios urbanos, ou seja, áreas não

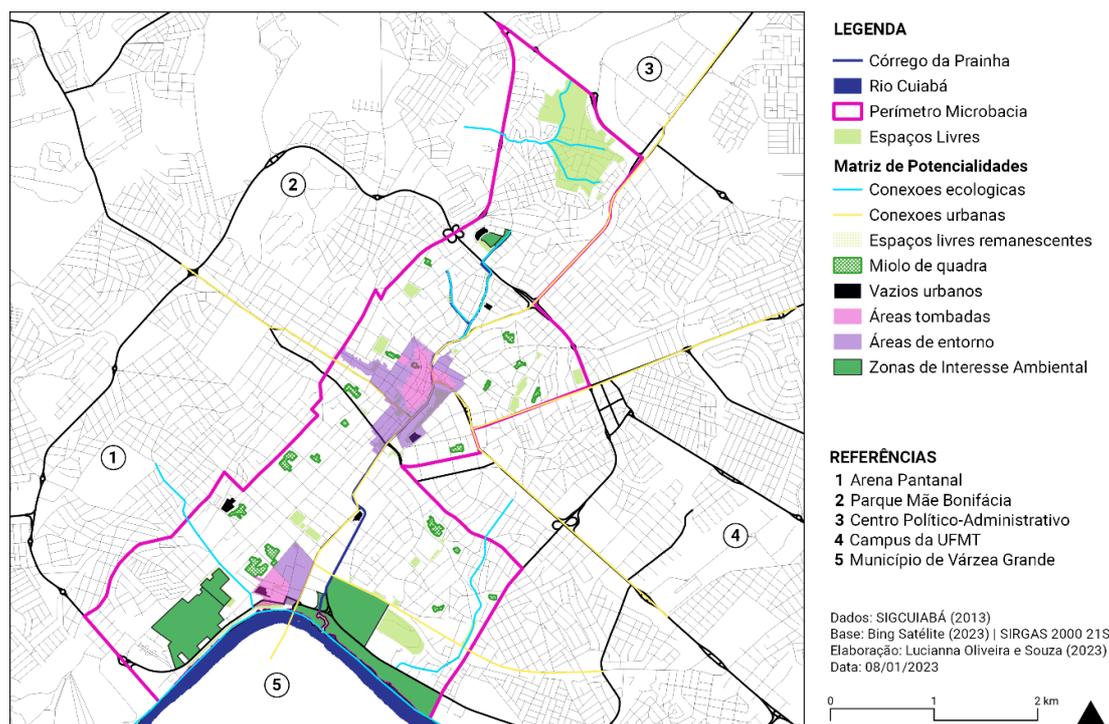
ocupadas e sem função aparente, representam uma fragilidade nesta área central. Identificou-se áreas com histórico de alagamento, potencializado pelas altas taxas de impermeabilização e pela drenagem ineficiente da área central. Diversos são os limites presentes nessa paisagem, especialmente em função do tráfego intenso. Soma-se a esse cenário a questão estrutural da canalização e impermeabilização das margens do Córrego da Prainha.



**Figura 9:** Matriz de conflitos presentes na paisagem da microbacia do Córrego da Prainha

**Fonte:** SIG Cuiabá (2013); Bing Satélite (2023); Levantamento próprio (2022). Elaborado pelas autoras (2023)

A matriz de potencialidades (Figura 10) possibilitou identificar miolos de quadra como espaços livres com potencial para estruturação de um sistema e para o cumprimento de funções ecológicas. Os espaços livres não configurados e vazios urbanos podem complementar a estruturação desse sistema a partir da criação de novos espaços e da consolidação daqueles disponíveis. As áreas tombadas e seu entorno são potencialidades culturais e reúnem uma série de atrativos. Apesar de degradadas, podem articular o sistema de espaços livres da paisagem da Microbacia. Identificam-se também uma série de conexões urbanas e ecológicas, além das vias de pedestres, que podem conferir a esse sistema a conectividade necessária à apropriação cotidiana. As infraestruturas tradicionais podem ser repensadas como infraestruturas ecológicas. As Zonas de Interesse Ambiental (ZIAs), delimitadas pela Lei de Uso e Ocupação do Solo (CUIABÁ, 2015), devem ser mantidas, e o conjunto de praças é um subsistema de espaços livres expressivo nessa paisagem.



**Figura 10:** Matriz de potencialidades presentes na paisagem da microbacia do Córrego da Prainha  
**Fonte:** SIG Cuiabá (2013); Bing Satélite (2023); Levantamento próprio (2022). Elaborado pelas autoras (2023).

## PLANO DE AÇÃO PARA A QUALIFICAÇÃO DA PAISAGEM

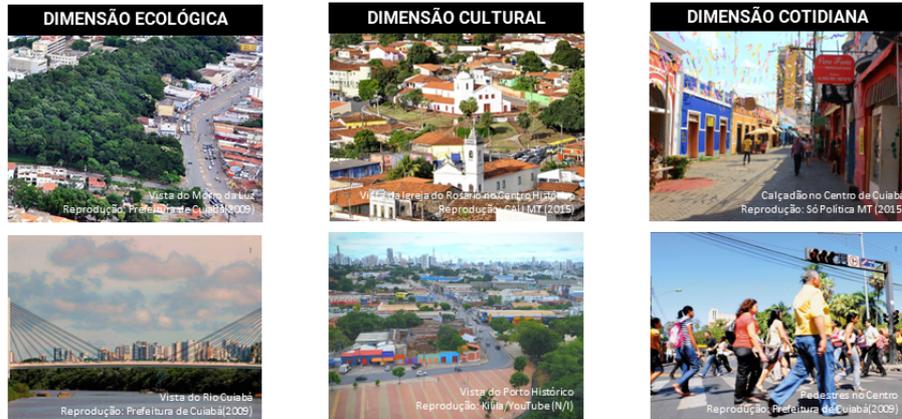
Para estruturação de um Plano de Ação, partiu-se da definição de um conceito norteador, que, no caso, foi a estruturação de um sistema de espaços livres como estratégia para qualificação da paisagem da microbacia do Córrego da Prainha. Com esse conceito norteador, estabeleceram-se estratégias de ações pautadas em dimensões, escalas e funções desempenhadas pela paisagem da microbacia, quais sejam: a dimensão ecológica, a dimensão cultural e a dimensão cotidiana (ou social) (Figura 11). Essas estratégias buscaram nortear as temáticas para as diretrizes e ações propostas que serão vistas mais adiante.

## CONCEITO NORTEADOR

ESTRUTURAÇÃO DE UM SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES COMO ESTRATÉGIA PARA A QUALIFICAÇÃO DA PAISAGEM DA MICROBACIA DO CÔRREGO DA PRAINHA

## ESTRATÉGIAS

PROPOR AÇÕES EM DIÁLOGO COM DIFERENTES DIMENSÕES, ESCALAS E FUNÇÕES DESEMPENHADAS PELA PAISAGEM DA MICROBACIA DO CÔRREGO DA PRAINHA



**Figura 11:** Conceito norteador e estratégias de ação

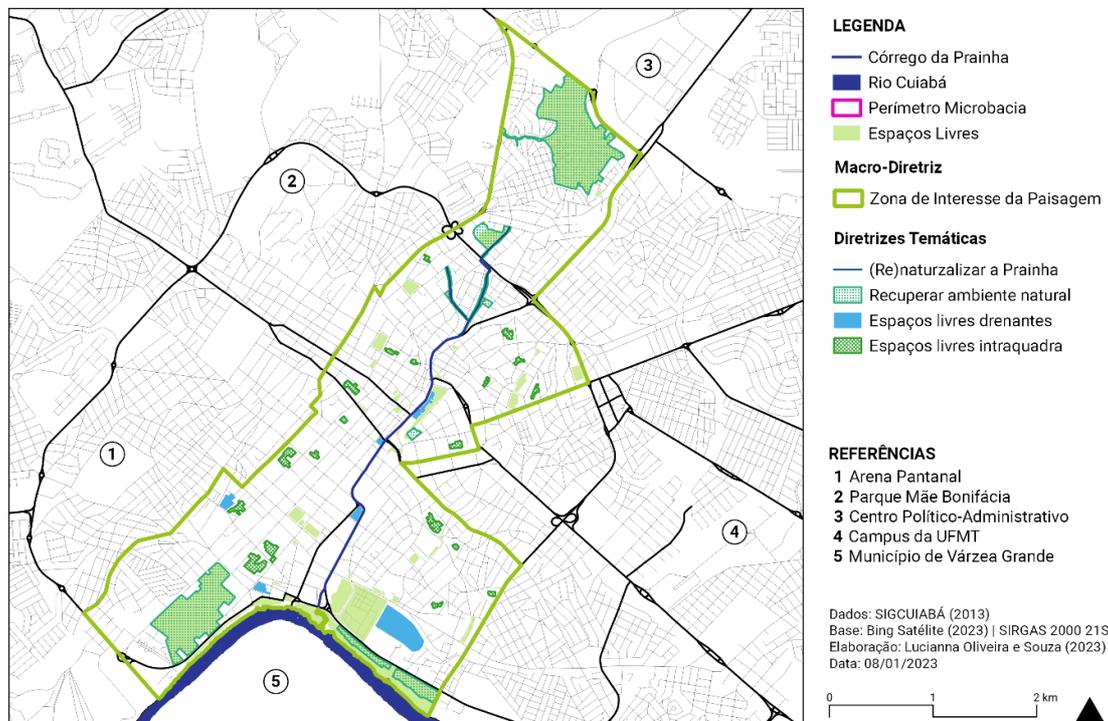
**Fonte:** Prefeitura de Cuiabá (2009); CAU MT (2015); Portal Só Política (2015); Kilila/YouTube (N/I). Organizado pelas autoras (2022).

A partir das definições acerca do conceito norteador, de estratégias de ação e da leitura da paisagem e de seus espaços livres, estabeleceu-se uma macro diretriz (Figura 12) e diretrizes temáticas, dialogando com a matriz de conflitos e potencialidades (Figura 9 e Figura 10). A macro diretriz constitui o estabelecimento de uma Zona de Interesse da Paisagem (ZIP), com o objetivo de formalizar a proteção dos atributos e funções ecológicas, culturais e sociais da paisagem da microbacia. A delimitação corresponde ao perímetro dos bairros que tocam o Córrego da Prainha, visando facilitar a incorporação enquanto unidade de planejamento e gestão no âmbito do município.



**Figura 12:** Diretrizes e ações propostas para a qualificação da paisagem da microbacia do Córrego da Prainha  
**Fonte:** elaboração própria (2022).

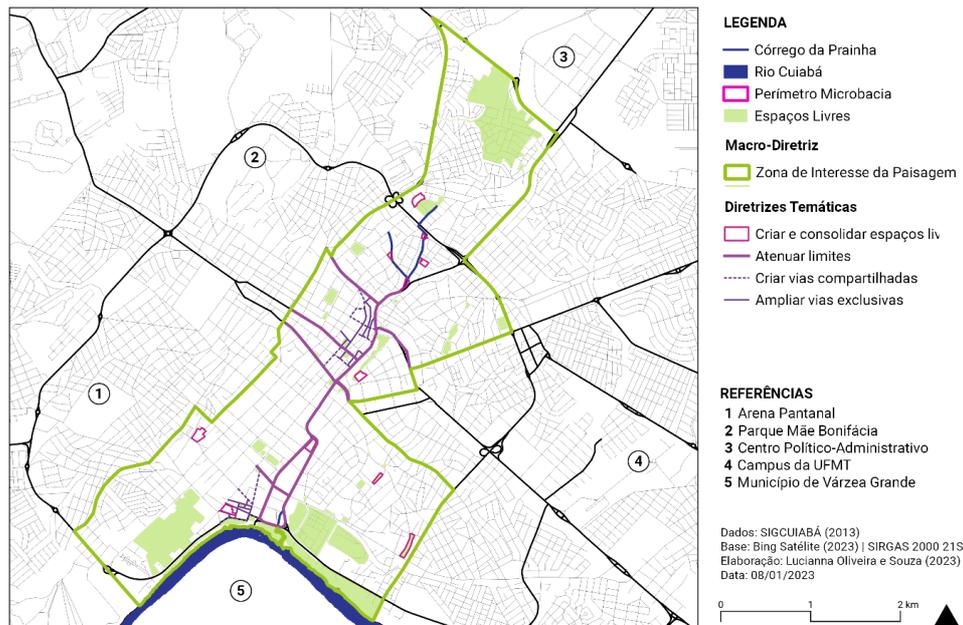
A primeira das diretrizes temáticas diz respeito à recuperação das funções ecológicas, cujas ações propostas incluem: a recuperação de áreas degradadas e proteção das áreas resilientes; a implantação de infraestruturas ecológicas para a resiliência da paisagem; e a renaturalização de trechos onde o Córrego da Prainha permanece aberto (Figura 13).



**Figura 13:** Diretriz e ações para a Recuperação das funções ecológicas da paisagem da microbacia do Córrego da Prainha

**Fonte:** SIG Cuiabá (2013); Bing Satélite (2023); Levantamento próprio (2022). Elaborado pelas autoras (2023)

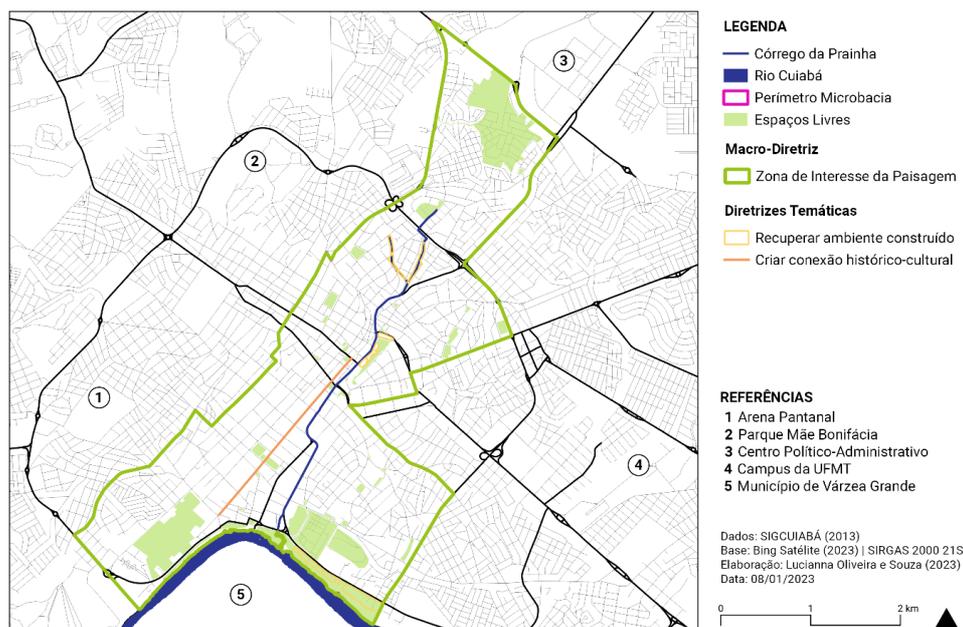
A segunda diretriz temática diz respeito à qualificação da apropriação cotidiana na paisagem, cujas ações propostas incluem: a criação de novos espaços livres em vazios e espaços não configurados, de forma a fortalecer a estruturação do Sistema de Espaços Livres (SEL); a atenuação de limites nas vias de tráfego intenso e moderado; e a ampliação das vias de pedestres (exclusivas e compartilhadas) (Figura 14).



**Figura 14:** Diretriz e ações para a qualificação da apropriação cotidiana na paisagem da microbacia do Córrego da Prainha

**Fonte:** SIG Cuiabá (2013); Bing Satélite (2023); Levantamento próprio (2022). Elaborado pelas autoras (2023)

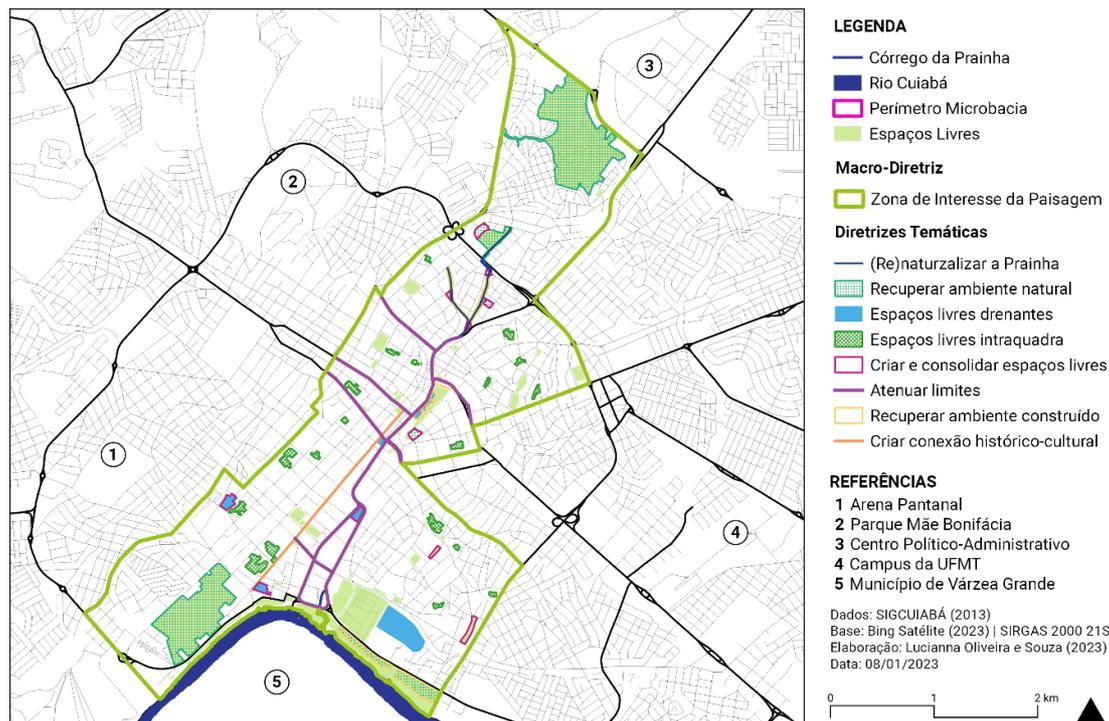
Por fim, a terceira diretriz diz respeito ao fortalecimento de atributos simbólicos da paisagem, cujas ações propostas incluem: a criação de um eixo de conexão histórico-cultural entre o Centro e o Porto antigos, com prioridade para pedestres, e a recuperação de espaços livres e edificados degradados em áreas de valor patrimonial (Figura 15).



**Figura 15:** Diretriz e ações para fortalecimento de atributos simbólicos da paisagem da microbacia do Córrego da Prainha

**Fonte:** SIG Cuiabá (2013); Bing Satélite (2023); Levantamento próprio (2022). Elaborado pelas autoras (2023)

A leitura do mapa síntese (Figura 16) evidencia a articulação entre as diretrizes e ações propostas (Plano de Ação), com a intenção de qualificar a paisagem da microbacia do Córrego da Prainha a partir da estruturação de um sistema de espaços livres. Entende-se, em consonância com Queiroga (2012) e Souza (2019), que, para que se constitua um sistema, as relações entre espaços livres não precisam ser necessariamente físicas, mas podem ser funcionais, tipológicas e de outras ordens possíveis. Apesar disso, as proposições se orientam no sentido de privilegiar a escala do pedestre e a apropriação cotidiana, o que significa qualificar a experiência das pessoas e seu caminhar pela paisagem.



**Figura 16:** Mapa síntese de diretrizes e ações para a qualificação da paisagem da microbacia do Córrego da Prainha

**Fonte:** SIG Cuiabá (2013); Bing Satélite (2023); Levantamento próprio (2022). Elaborado pelas autoras (2023)

O plano de ação proposto foi estruturado com foco em ações passíveis de implantação a curto prazo. Por essa razão, não foi conferida centralidade à renaturalização completa do Córrego da Prainha, por exemplo, mas, sim, concedeu-se ênfase aos trechos em que ele ainda se encontra aberto e onde possui margens livres. Da mesma forma, o eixo de conexão histórico-cultural foi proposto em via paralela àquela sobreposta ao Córrego da Prainha. As demais ações são articuladoras da estruturação desse sistema: criação e consolidação de espaços livres; recuperação do ambiente (natural e construído) degradado; atenuação de limites; criação de espaços livres drenantes, manutenção dos resilientes etc.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avalia-se que foi possível apresentar o percurso do trabalho e aprofundar a leitura da paisagem da microbacia do Córrego da Prainha através do mapeamento de seus espaços livres e da construção da matriz de conflitos e potencialidades. Essa leitura possibilitou a estruturação de um plano de ação baseado em um conceito norteador e estratégias de ação traduzidos em uma macro diretriz, diretrizes temáticas e propostas de intervenções para a qualificação da paisagem

São diversas as possibilidades de qualificação da paisagem da microbacia do Córrego da Prainha. Nesse extenso contexto, a decisão adotada foi a de pensar essa a paisagem de forma ampliada e sistêmica. Assim, cumpriram-se os objetivos propostos para este trabalho, entendendo, entretanto, a necessidade de continuidade deste estudo visando maior aprofundamento das questões apontadas. Para desdobramentos futuros, constata-se que é importante: a realização de um estudo direcionado aos núcleos de origem colonial; o detalhamento das ações através de proposição de projetos na escala dos espaços livres; a incorporação de abordagens quantitativas na pesquisa, visando avaliar a viabilidade de implantação do plano de ação, a partir da criação de cenários e indicadores para aferição dos resultados das ações propostas.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Doriane; MIRANDA, Cláudio Santos de; SANTOS, Lucas Luan dos. **A (des)caracterização dos espaços livres e suas temporalidades na política municipal: as praças do Centro Antigo de Cuiabá/MT.** In: COLÓQUIO QUAPÁ SEL, 13. 2018, São Paulo. Anais [...]. São Paulo, 2018. p. 67-93.
- CAMPOS, Affonso *et al.* Você passa na Prainha? In: AZEVEDO, Doriane, FRIGERI, Ana, PERON, Douglas. **Jornal da Prainha**, Cuiabá: Editora dos autores, 2021. p. 5-7.
- CUIABÁ. **Lei complementar nº 389, de 03 de novembro de 2015.** Dispõe sobre a disciplina do uso e ocupação do solo no Município de Cuiabá. Cuiabá, 2015.
- CUIABÁ. Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano. **Patrimônio Histórico de Cuiabá: Legislações Federal, Estadual e Municipal.** Cuiabá, 2010.
- EXPEDIÇÃO Langsdorff.** Rio de Janeiro: Gráfica Trena, 2010. Catálogo da exposição realizada no CCBB, em São Paulo 23 fev.-20 abr. 2010, em Brasília, 10 mai.-18 jul. 2010, e no Rio de Janeiro, 02 ago.-26 set. 2010. Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/pub/inst/dwn/Langsdorff.pdf>. Acesso em: 09 set. 2021.
- FREIRE, Júlio De Lamônica. **Por uma poética popular da arquitetura.** Cuiabá: EdUFMT, 1997.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- MACEDO, Silvio Soares; QUEIROGA, Eugênio Fernandes. Sistemas de espaços livres: o público e o privado. In: MACEDO, Silvio Soares; QUEIROGA, Eugenio Fernandes; CAMPOS, Ana Cecília de Arruda; GALENDER, Fany; CUSTÓDIO, Vanderli. **Os sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil.** 1ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.
- MAGNOLI, Miranda Martinelli. Ambiente, espaço, paisagem. **Paisagem e Ambiente**, n. 21, p. 237-244, 2006.
- NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. Tradução: Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em 20 fev. 2019.

QUEIROGA, Eugenio Fernandes. **Dimensões Públicas do Espaço Contemporâneo:** resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros. 2012. Tese de livre docência - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS DE CUIABÁ (SIGCUIABÁ). **Dados geoespaciais do município de Cuiabá/MT.** Shapefile. Cuiabá, 2013.

SOUZA, Lucianna Oliveira e. **Entre Escalas:** estudo dos espaços livres públicos do Bairro Morada da Serra em Cuiabá/MT. 2019. Trabalho final de graduação. Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.

WHISENANT, Steven Gerald. Wildland degradation and repair. *In:* WHISENANT, Steven Gerald. **Repairing damaged wildlands:** a process-oriented, landscape-scale approach. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1999.